

## Desafios de ser professor durante a pandemia

### *Challenges of Being a Teacher during the Pandemic*

### *Les défis d'être un enseignant pendant la pandémie*

Sonja Gabriella Moll  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
mollsonjagabriella@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0003-2671-045X>

Clarilza Prado de Sousa  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / Universidade Estácio de Sá  
clarilza.prado@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0001-6417-7030>

Laurinda Ramalho de Almeida  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
lauramalho02@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-9596-7008>

#### RESUMO

A pandemia causada pelo surto da Covid-19 teve um impacto profundo no trabalho dos professores. Esta pesquisa teve como objetivo desvelar as representações que professores vêm construindo sobre ser professor no contexto do ensino remoto emergencial imposto pela pandemia. A pesquisa se apoia conceitualmente em teóricos que defendem uma atuação docente fortalecida em sua dimensão criativa e reflexiva e consideram o professor como produto e produtor de seus contextos profissionais. A Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici (1978) embasa a metodologia de estudo, tanto para a construção do objeto de pesquisa quanto como instrumento de coleta de dados. As contribuições de outros autores estudiosos da Teoria das Representações Sociais, apoiou também a compreensão dos dados do estudo realizado. Cita-se especialmente Denise Jodelet (2009) e Jean-Claude Abric (2001). A coleta de dados junto a 72 professores foi conduzida mediante a aplicação de um Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). Os dados obtidos foram processados pelo software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de questionnaires). A análise quantitativa subsequente dos dados desvela o processo de construção das representações sobre ser professor na pandemia, com indicativos afetivos claros.

**Palavras chaves:** Teoria das Representações Sociais. Pandemia da Covid-19. Trabalho docente. Emoções e Sentimentos

## ABSTRACT

*The global pandemic caused by the Covid-19 outbreak and the measures taken to contain the contamination in Brazil have had a profound impact on the work of teachers. This research aimed to unveil the representations that teachers have been constructing about being a teacher in the context of emergency remote teaching, a government measure imposed due to the 2020 Covid-19 pandemic. The research is conceptually supported by theorists who defend a teaching performance strongly supported in its creative and reflective dimension and consider the teacher as a product and producer of their professional contexts. The Social Representations Theory of Serge Moscovici (1978) underpins the study methodology, both for the construction of the research object and for the data collection tool. The study also relies on contributions from authors such as Denise Jodelet (2009) and Jean-Claude Abric (2001). The data collected from the 72 teachers by means of a Free Association of Words Test (TALP). The data obtained were processed by the IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de questionnaires). The subsequent quantitative analysis of the data revealed representations about being a pandemic, as a strong affective component.*

**Key words:** *Theory of Social Representations. Pandemic Covid-19. Teaching work. Emotions and Feelings*

## RÉSUMÉ

*La pandémie causée par l'épidémie de Covid-19 ont eu un impact profond sur le travail des enseignants. Cette recherche visait à dévoiler les représentations que les enseignants se sont construites sur le métier du professeur dans le contexte de l'enseignement à distance d'urgence imposé par le gouvernement. La recherche s'appuie conceptuellement sur les théoriciens qui préconisent une performance d'enseignement renforcée dans sa dimension créative et réflexive et considèrent l'enseignant comme un produit et un producteur de ses contextes professionnels. La Théorie des Représentations Sociales de Serge Moscovici (1978) sous-tend la méthodologie de l'étude. Il s'appuie également sur les contributions auteurs comme Denise Jodelet (2009) et Jean-Claude Abric (2001). La collecte de données auprès des 72 enseignants a été effectuée par l'application d'un test d'association libre de mots (TALP). Les données obtenues ont été traitées par le logiciel de Recherche- l'IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). L'analyse quantitative-qualitative ultérieure des données révèle le processus de construction des représentations sur le fait d'être enseignant dans la pandémie, avec des indicateurs affectifs clairs.*

**Mots-clés:** *Théorie des représentations sociales. Pandémie de Covid-19. Travail d'enseignement. Émotions et sentiments*

## Introdução

Poucos eventos na história recente da humanidade impactaram a vida em sociedade como a pandemia da Covid-19, que além de ter assumido uma dimensão global, vem alcançando um longo período de duração. Durante esse longo período, as ciências médicas e biológicas tiveram que lutar pela busca de novos conhecimentos e protocolos de enfrentamento da doença causada por um vírus amplamente desconhecido, o que gerou incertezas e necessidade de acreditar nas possibilidades que o conhecimento científico tinha alcançado até o presente momento. Esse contexto de incertezas exigiu da população um maior discernimento crítico, um conhecimento mais aprofundado das possibilidades e dificuldades da ciência e valores sociais que nos permitisse agir de forma mais humanitária nesta emergência sanitária. No Brasil agregou-se a essas dificuldades o fato de estarmos vivendo um período de polarização política que dificultou tomadas de decisões coletivas que fossem harmonizadas para toda nação. Instalados processos de conflito sociopolíticos, criou-se a possibilidade para produções de representações sociais, que procurasse tornar familiar o estranho, o incomum, o não familiar, que estávamos vivendo, ou seja:

A presença real de algo ausente, a “exatidão relativa” de um objeto é o que caracteriza a não familiaridade. Algo parece ser visível, sem o ser: ser semelhante, embora sendo diferente, ser acessível e, no entanto, ser inacessível. O não familiar atrai medo do estranho e intriga as pessoas e comunidades enquanto ao mesmo tempo, as alarma as obriga a tornar explícitos os pressupostos implícitos que são básicos ao consenso. (MOSCOVICI, 2003.p.56.)

No presente texto analisamos os resultados de uma pesquisa realizada junto a professores, em que procuramos refletir sobre como estão sendo produzidas as representações sociais desses professores, na situação de ensino remoto emergencial imposto pela pandemia, a partir de 2020. O impacto no trabalho dos professores, decorrente dos conflitos enfrentados pela educação, em grande parte gerada pela transferência das aulas presenciais para plataformas virtuais, é um problema específico, que, no entanto, está ligado a um contexto global vivenciado por todos aqueles profissionais que tiveram seu *locus* de trabalho alterado durante a pandemia.

As escolas, sem tempo de adaptação ao ensino remoto, tiveram que enfrentar incertezas e dificuldades nunca vivenciadas. Investidos em sua responsabilidade de não deixar que a educação de seus alunos fosse interrompida, os professores foram adaptando

seus fazeres pedagógicos às exigências colocadas pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE) da melhor maneira que sabiam fazer naquele momento.

Em um cenário que anunciava um mundo pós-pandemia de poucas esperanças, aliado a um futuro desalentador de crise econômica, social e ecológica, nos pareceu fundamental compreender como o professor do Ensino Básico estava vivenciando esse período e quais as representações sociais estariam sustentando seu cotidiano para que superasse as incertezas e dificuldades e sobretudo os conflitos advindos da situação presente.

Entendemos que a pesquisa apoiada na TRS sobre ser professores na pandemia nos permitiria entender suas motivações, necessidades e aprendizagens e conhecimentos neste contexto alterado. Para tanto, buscamos encontrar professores, que atuavam em escolas estaduais na Zona Leste de São Paulo, que se isolaram em suas casas a partir de março de 2020 e de onde deram continuidade às suas atividades escolares.

Inspiradas em Morin (2000), que nos suscitou o desejo de entender o modo como o professor estava representando para si o seu papel docente, perante o contexto complexo gerado pela pandemia de Covid-19 a partir de março de 2020 e subsidiadas pela TRS proposta por Moscovici (1961,1979) nos debruçamos no entendimento psicossocial da dos conflitos que estão sendo enfrentados e nas representações produzidas a partir dessa situação vivida.

O problema que nos orientou o desenvolvimento do projeto de pesquisa teve como objetivo geral desvelar as representações que professores vêm construindo sobre ser professor no contexto do ensino remoto emergencial imposto pela pandemia da Covid-19 em 2020. A compreensão desse objetivo se desdobrou nos seguintes objetivos específicos: analisar como os professores descrevem desafios e facilidades de seu fazer pedagógico junto aos seus alunos no formato a distância, com aulas online; indicar itens que orientem discussões em torno de uma proposta formativa para fortalecer a atuação dos professores em um contexto desafiado pela pandemia de Covid-19.

A metodologia das Representações Sociais possibilitou analisar discurso dos professores obtidos a partir da aplicação de questionário – TALP- Técnica de Associação Livre de Palavras e de entrevistas realizadas on line. Neste texto, utiliza-se sobretudo dos resultados obtidos com os questionários, deixando a análise das entrevistas para discussões futuras,

O processamento de dados “*contribué à clarifier la logique sociocognitive qui soutient l’organisation générale des représentations Sociales*” (Moliner et Guimelli, 2015 p.26<sup>1</sup>). A possibilidade de compreender a estrutura interna de representações sociais assegura, de acordo com esses autores citados, uma função geradora de sentido, que tem um valor específico e central para os indivíduos. Assim, seria em torno desse núcleo central que se organizariam os demais elementos periféricos que compõem uma representação que vão definir a identidade social de determinado grupo social (Moliner, Guimelli,2015).

Esse processo, no entanto, não é estático, é ativo e possui a dinamicidade que permite manter a função de explicação de uma dada realidade. Assim como Moscovici (1961, 1978) compreendeu a psicanálise como um fenômeno cultural, buscamos da mesma forma analisar a Covid-19, a pandemia como um fenômeno cultural, que afetou a sociedade como um todo, não se tratando, portanto, de uma vulgarização ou distorção da ciência como nos alerta o autor, mas da criação de um novo senso comum. É nesse processo que a produção de representações vai realizar o

{...} remanejamento das estruturas, uma remodelação dos elementos, uma verdadeira reconstrução do dado no contexto dos valores, das noções e das regras de que ele se torna doravante solidário ... uma representação fala tanto quanto mostra, comunica tanto quanto exprime. No final das contas, ela produz e determina os comportamentos, pois define simultaneamente a natureza dos estímulos que nos cercam e nos provocam e o significado das respostas a dar-lhes (MOSCOVICI.1978, p. 26).

Em nossa pesquisa, conduzida com um grupo de professores sobre ser professor na pandemia, a TRS ofereceu a possibilidade de desvelar elementos de representações, ou seja, indicadores daquilo que tem determinado as tomadas de ações do professor do ensino básico em um contexto profissional marcado por numerosas incertezas, mas marcado pela busca de compreensão de como se comunicar nesse novo “território” nesta nova situação,

Neste contexto, fica clara a orientação de Jodelet (2015) que afirma como processo de construção de representações sociais se desenvolve envolvendo diferentes esferas: a esfera do pensamento e agir subjetivo, a esfera do campo intersubjetivo, ou seja, no campo

---

<sup>1</sup> .... contribuiu para clarificar a lógica sociocognitiva que sustenta a organização geral das representações sociais. Tradução nossa;

das trocas entre os sujeitos e o campo transubjetivo, definido no espaço social e público. tal como afirma a autora:

o do lugar na estrutura social e da posição nas relações sociais,  
o da inserção nos grupos sociais e culturais que definem a identidade,  
o do contexto da vida onde se desenrolam as interações sociais,  
o do espaço social e público. (JODELET,2015, p.698)

Assim, se na esfera subjetiva estão presentes os processos do indivíduo com ele mesmo, na esfera intersubjetiva estão presentes os elementos que estabelecem as interações entre os sujeitos. A esfera subjetiva se refere aos elementos das subjetividades que operam no nível dos indivíduos consigo mesmo, a esfera de intersubjetividade remete às situações que contribuem para o estabelecimento de representações elaboradas na interação entre os sujeitos, enquanto a esfera transubjetiva depende do patrimônio cultural, social utilizado para interpretação do mundo.

## Coleta e análise dos dados da pesquisa

O aporte teórico da TRS foi utilizado tanto para a construção do instrumento de coleta de dados quanto para a análise dos dados obtidos. Empregamos a coleta de dados quanti-qualitativa mediante a aplicação de um Teste de Livre Associação de Palavras (TALP) a partir de um termo indutor “ser professor na pandemia” com 72 participantes. O teste, devido ao contexto de distanciamento social, foi integralmente aplicado virtualmente com o Google formulário (Google form). Posteriormente foram realizadas entrevistas com os participantes cujo conteúdo, no entanto, não serão apresentadas no presente texto.

O TALP aplicada na presente pesquisa solicitou que os professores elencassem as cinco palavras que vinham à mente ao ouvirem o termo indutor: *ser professor na pandemia*. Em seguida fez-se a solicitação para induzir a escolher da palavra mais importante entre as cinco já evocadas e justificar a escolha com uma resposta explicativa.

Os dados obtidos junto ao grupo de 72 professores em seguida foram organizados automaticamente em uma tabela de Excel, que, uma vez formatada para extensão CSV UTF8, compatível com a linguagem IRaMuTeQ, foram processados por este software, cruzando a frequência da evocação de cada palavra e sua ordem de evocação.

A escolha metodológica pelo processamento dos dados coletados mediante a aplicação do TALP pelo software IRaMuTeQ se deve ao fato de que ele:

permite que se trabalhe com matrizes que envolvam variáveis categoriais e listas de palavras, tais como aquelas obtidas de tarefas de associações ou evocações livres (SÁ, 1996). Nesse caso, o software viabiliza contagem de frequência, cálculo de qui-quadrado, análise de similitude e análise prototípica. Para isso, trabalha-se em um banco de dados montado a partir de um arquivo do Libre Office “Planilha Calc” [...]. (CAMARGO; JUSTO, 2018, p. 64).

O processamento dos dados gerou os seguintes resultados: análise de frequência simples da primeira palavra evocada, análise de frequências múltiplas, análise de similitude de todo o corpus e uma análise prototípica. Gerou também uma organização diagramática que permitiu a análise dos elementos representacionais almejados para encontrar respostas à pergunta de pesquisa deste trabalho: que representações os professores construíram sobre seu trabalho ao vivenciarem sua docência junto aos seus alunos no contexto alterado pela pandemia de Covid-19-19 entre março e outubro de 2020?

As análises dos dados obtidos foram realizadas em três momentos: análise prototípica, análise, análise de similitude, análise de conteúdo do corpus obtido a partir dos dados obtidos como justificativa da primeira palavra evocada.

A análise prototípica gerou uma figura de quatro quadrantes, indicativas das classes que representam essas quatro dimensões: o núcleo central, as camadas da primeira e segunda periferia, além dos elementos de contraste que contém elementos que contribuem para compreensão das representações do objeto em estudo .

Esta técnica de análise foi desenvolvida especificamente para o campo de estudos de RS e “baseia-se no princípio segundo o qual o quanto antes uma pessoa se lembra de uma palavra, maior é a representatividade dessa palavra num grupo formado por pessoas com perfil semelhante” (FLAMENT; ROUQUETTE, 2003 apud WACHELKE; WOLTER, 2011, p. 522).

Num segundo momento, por meio da análise de similitude que, gerou tipos diversos de figuras em formato de grafos ou “árvores”, que organiza as palavras de acordo com suas relações semânticas, permite analisar como as palavras, por evocações próximas ou distantes, se conectam entre si. Assim foi possível entendê-las em seu contexto de evocação e fazer uma leitura mais qualitativa dos termos evocados, apoiando também nas resposta dos sujeitos sobre a razão da escolha das palavras.

No terceiro momento, a análise foi enriquecida olhando para os termos que aparecem em destaque nos dois primeiros momentos mediante a sua localização nos segmentos de textos obtidos na segunda parte do TALP. Esta segunda parte consiste em requerer dos participantes que escolham a palavra de maior importância das cinco evocadas na primeira parte e que justificassem esta escolha.

As justificativas, por sua vez, também foram organizadas, buscando contextualizar as palavras evocadas com maior relevância na primeira parte do TALP, com a intenção de enriquecer a sua análise semântica.

## Análise prototípica similitude

Um procedimento importante na análise prototípica para que se pudesse obter uma maior clareza acerca do conteúdo localizado no primeiro quadrante, o quadrante cujo conteúdo possivelmente revela o núcleo central da RS deste grupo de sujeitos sobre “ser professor na pandemia”, foi a análise estrutural de seus elementos.

De acordo com Abric (2001), há dois grandes tipos de elementos no núcleo central: elementos normativos e elementos funcionais. Mediante aplicação desta organização conceitual foi construído o Quadro 1 com os dados obtidos no processamento do TALP com termo indutor “ser professor na pandemia”.

Elementos normativos	Elementos funcionais
Desafio (13 - 1.5) Preocupação (10 - 2.9) Medo (9 - 2.7) Ansiedade (8 - 2.2) Dificuldade (7 - 2.3)	Reinventar (7 - 2.9) Resiliência (6 - 2)
Valores Ideologia História do grupo Determinam os julgamentos e tomada de posição relativos ao objeto	Características descritivas. Práticas sociais. Operacionais Determinam as condutas relativas ao objeto

**Quadro 1** - Elementos do núcleo central da RS sobre “ser professor na pandemia”

**Fonte:** dados da pesquisa

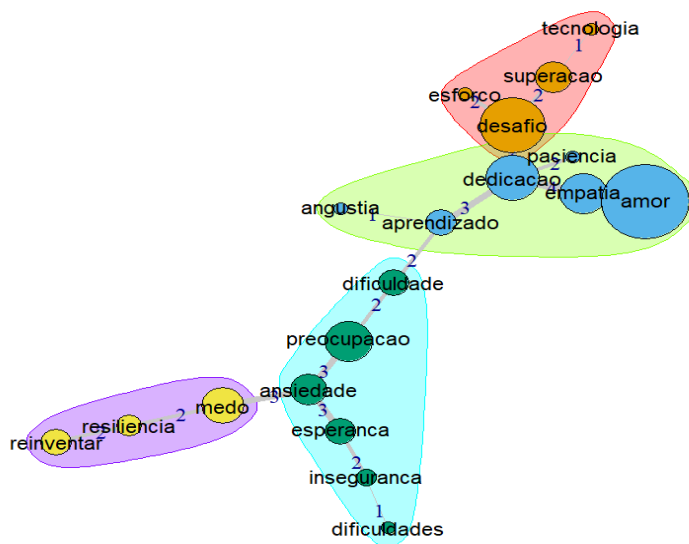


A partir do número de evocações, frequência e o número de conexões é possível ver que os elementos normativos são mais determinantes para esta representação. Lemos em Abric (2001) que quando se verifica uma preponderância de elementos normativos no núcleo de uma representação isto pode indicar uma maior distância dos sujeitos do objeto.

O que aparenta constituir o núcleo central da representação criada pelos sujeitos ao participarem do TALP, expressa o posicionamento avaliativo da situação de *desafio* que estavam vivendo desde março de 2020, dando voz aos seus sentimentos de *medo* ao se verem perante o *desafio* de conduzir suas aulas em meio às incertezas e *dificuldades* trazidas pela pandemia da Covid-19, o que gerou *preocupação* e *ansiedade*.

Portanto, o núcleo central, cuja função é de estabilizar e organizar a representação e que expressa o significado cognitivo global da representação do grupo de sujeitos, parece ser um núcleo normativo. Seus elementos funcionais, os termos *reinventar* e *resiliência*, ocupam um lugar de menos destaque naquele momento.

A análise de Similitude oferece também elementos para compreender a relação entre as palavras selecionadas. Observa-se que entre as palavras utilizada do Núcleo Central: desafio dedicação empatia, amor encontram-se fortemente relacionadas. A palavra medo, também do Núcleo Central, encontra-se ligada às palavras resiliência e ansiedade.



**Figura 1** – análise de similitude das palavras evocadas pelos sujeitos

**Fonte:** - elaborado pelas autoras

## Considerações finais e proposição de sugestões

O estudo realizado, nos permitiu observar que os professores representam seu trabalho como uma tarefa desafiadora, acima de suas capacidades regulares, o que parece ter causado medo, mas que enfrentaram com amor, dedicação e empatia.

Chama atenção nesse estudo a palavra *medo* no primeiro quadrante que contém os elementos constituintes do núcleo central de uma possível representação sobre a docência no contexto alterado pela pandemia da Covid-19. Esta evocação sugere que, além de expressar o *medo* oriundo do enfrentamento das muitas novidades advindas do formato de ERE, a sensação geral de *medo* presente no primeiro quadrante - no núcleo central - indica como os professores representaram para si e seu grupo social à docência na pandemia.

Wallon (1995) nos auxilia na leitura dos elementos normativos registrados no primeiro quadrante. Para esse autor clássico da Psicologia do Desenvolvimento, o medo que penetra no núcleo central, é uma das emoções fundamentais do ser humano, ao lado da cólera, do prazer, da alegria, da tristeza. São as emoções que modulam as atitudes, e que estão na base das relações entre os indivíduos; ou seja, as atitudes não só expressam as emoções como dão origem a comportamentos. Referindo-se especificamente ao medo, algumas observações decorrentes de seus estudos são pertinentes para a compreensão dos dados de nossa pesquisa: quando se torna impossível qualquer outra atitude, na falta da atitude prevista, (lembrando que: atitude = intenção expressa na postura) surge o medo; quando o acontecimento é contrário à expectativa do esperado, surge a angústia, a ansiedade. O medo, como todas as emoções fundamentais, tem seu ponto de partida em uma sensibilidade orgânica. Mas os efeitos de estimulação originada do organismo se diferenciam, a partir da influência que o meio social exerce sobre essa sensibilidade. “A preponderância primitiva das reações orgânicas tende gradualmente a se apagar (...). À medida que uma emoção se humaniza {...} quanto mais culto o que a experimenta, mais o espetáculo, de exteriorizado, tende a se tornar íntimo” (WALLON, 1995, p. 132).

A participação de Wallon como médico na Primeira Grande Guerra, atendendo soldados em combate, levou-o a perceber que:

A guerra deu margem a que se contrapusessem os efeitos inteiramente inversos do medo. Num caso {...}, havia *ictus*. O sujeito desmoronava, transtornado pelo pavor. Em outras palavras, suas forças o abandonavam, como de súbito e totalmente. Em outras ocasiões, havia *raptus*. O sujeito era como que arrastado por seus

movimentos, quer em direção ao combate, quer para a fuga. Os obstáculos eram evitados ou suprimidos com presteza (WALLON, 1995, p. 81-82).

Os professores participantes desta pesquisa podem ser enquadrados nesses dois movimentos, até porque a pandemia foi uma situação de guerra:

- Medo que paralisa e provoca ansiedade “um trabalho acima de nossas forças”, com o efeito funcional de “determinar condutas relativas ao objeto”, isto é, ao sentirem medo, desamparo, não procurarem recursos no próprio grupo, o que nos levou a justificar a ausência de referências à solidariedade; a intensificação das relações de convivência e partilha de experiência poderiam ter ampliado a resiliência;
- Medo que energiza e parte para o enfrentamento dos desafios para dar conta de seu fazer pedagógico, ainda que com dificuldades.

Essa análise oferece uma justificativa para a falta de respostas dos professores relacionada ao compartilhamento de ações com outros docentes, indicando a falta de um sentimento de solidariedade entre os colegas. Percebe-se uma lacuna de elementos que revelando que os professores lembram se de ter enfrentado os desafios colocados a eles durante os meses de ERE com um espírito de equipe.

A análise dos dados permite afirmar que a imposição de transferirem todas as suas interações e suas propostas de aprendizagem repentinamente para plataformas virtuais, com as quais tiveram pouco ou nenhum contato anteriormente, marcou os meses entre março e outubro de 2020 com sensações de ansiedade, preocupação e medo.

Um ponto para o qual a análise dos dados também chama atenção foi a sensação elevada dos professores de se sentirem como os únicos responsáveis pela aprendizagem de seus alunos. A condução da Secretaria da Educação assegurando o cumprimento dos planos diários, a entrega dos planos semanais, o registro de atendimento dos alunos das aulas online e a condução de um extenso programa de avaliações, ampliou ainda mais a ansiedade dos professores.

Embora tenha havido esforços nas Secretarias de Educação no sentido de oferecer assistência aos professores, parece que tais iniciativas não alcançaram os objetivos desejados. O presente estudo deixa claro que uma pauta formativa, uma orientação a ser oferecida pelas Secretarias deveriam considerar os momentos de angústia dos professores, buscar um acolhimento aos medos que estão vivendo, fruto dos desafios que estão tendo que enfrentar. Nesse sentido, sugere-se três itens de um programa de formação: acolhimento, fortalecimento de vínculos e formação continuada em tecnologia.

A oportunidade de se repensar importantes aspectos da vida pessoal e profissional, de retomar representações geradas em uma situação difícil, poderiam ter um efeito mais significativo para os docentes e conseqüentemente os alunos, do que a produção de processos de controle das atividades profissionais dos professores na escola.

O primeiro item, *acolhimento*, reconhece os sentimentos e valores dos professores, seus medos e desafios que os assustam no cotidiano. As análises dos dados trouxeram evidências de que os professores, ao trabalharem em isolamento, receberam pouco acolhimento para sustentar as dificuldades enfrentadas neste período. Este item liga-se ao próximo, o *fortalecimento dos vínculos*, considerando que os professores estavam trabalhando em isolamento social para o enfrentamento do desafio de “ser professor na pandemia”.

O terceiro item, *formação continuada em tecnologia*, surge como necessidade formativa por aparecer nos dados coletados como um elemento que mais trouxe dificuldade do que facilidade para o desempenho da atividade docente em formato virtual. A necessidade de que a tecnologia fizesse parte da formação continuada do professor já tinha sido constatada mesmo antes da pandemia, entretanto, os meses de ERE, evidenciaram e ressaltaram a importância de haver uma formação contínua para o uso pedagógico da tecnologia na escola.

Entendemos que, sem considerar as dificuldades expressas pelos professores como seus gritos de socorro, estabelecer processos de controle não ajudarão a desenvolver a melhoria do trabalho docente. O estudo com o apoio da TRS permitiu entender as diferentes faces que o medo pode assumir na vida do professor. O acolhimento mediante encorajamento poderá conduzi-lo a atravessar o rio, atravessar a pandemia salvando seus alunos. O controle, o desconhecimento de seus sentimentos o levarão a ictus, ao desmoronamento de sua ação docente. As Secretarias da Educação estão em um momento de escolha. Oxalá seja uma escolha que leve em conta a qualidade do ensino que os alunos merecem, mas também os professores como sujeitos de inestimável valor nesse processo.

## Referências

ABRIC, J. C. L'approche structurale des représentations sociales: développements récents. **Psychologie et société**. Vol. 2, n° 4, pp. 81-104, 2001.

CAMARGO, B.; JUSTO, A. **Tutorial para uso do software IRaMuTeQ**. LACCO: UFSC. 2013. Disponível em: <http://IRaMuTeQ.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018> Acesso em: 09 Fev 2021

CAMARGO, B.; JUSTO, A. Tutorial para uso do software IRaMuTeQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. LACCO: UFSC. 2018. Disponível em: <http://IRaMuTeQ.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018>. Acesso em: 9 fev. 2021.

FAGUNDES, C. F. F. Um diálogo com a educação em tempos de pandemia. **Revista Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, 2020.

GOEDERT, L.; ARNDT, K. Mediação pedagógica e educação mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia. **Revista Criar Educação**, v. 9, n. 2, p. 104-121, Edição Especial 2020. PPGE - UNESC, Criciúma, SC, 2020. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/issue/view/247/showToc>. Acesso em: 2 jun. 2020.

JODELET, D. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. **Sociedade e estado**. [online]. vol. 24, n. 3, pp. 679-712, 2009.

\_\_\_\_\_. Problemáticas psicossociais da abordagem da noção de sujeito. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45 n. 156, p. 314-327, abr./jun. 2015.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

\_\_\_\_\_. **É hora de mudarmos de vida: as lições do coronavírus**. Berthrand Brasil: Rio de Janeiro, 2021.

MOSCOVICI, S. **La psychanalyse, son image et son public**. Paris: PUF, 1961.

\_\_\_\_\_. **A Representação Social da Psicanálise**, Zahar Editores: Rio de Janeiro, 1978

\_\_\_\_\_. **Representações Sociais, Investigações em psicologia social**. Editoria Vozes 2003

NOVAES, A. Subjetividade social docente: elementos para um debate sobre 'políticas de subjetividade'. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45, n. 156, pp. 328-43, 2015.

\_\_\_\_\_. Professor é uma pessoa: Constituição de subjetividades docentes na periferia de São Paulo. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 59-79, apr. /2020.

WACHELKE, J.; WOLTER, R. Critérios de construção e relato de análise prototípica para representações sociais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília. v. 27, n. 4, p. 521-526, 2011.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. Tradução: Heloysa Dantas de Souza Pinto. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WOLFF, C. **Ensino remoto na pandemia: urgências e expressões curriculares da cultura digital**. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

**Revisores de línguas e ABNT/APA:** *Luane Tomé*

**Submetido em 22/03/2022**

**Aprovado em 15/04/2022**

Licença *Creative Commons* – Atribuição NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)